

Colégio Espírito Santo

Gabriela Morillo Boni

9ºB Nº9



Entrevista com D. Pedro I



2015

Entrevista com D. Pedro I

-Majestade! À que devo esse imenso prazer?

-Minha cara, não estas lembrada? Você me chamou aqui para fazermos uma entrevista.

-Ah, sim. Vejamos, a primeira pergunta é: A Marquesa de Santos era mais importante para o senhor do que a Imperatriz Leopoldina?

-Normalmente não respondo perguntas tão pessoais assim, mas vou responder-lhe. A imperatriz Leopoldina era bonita, me deu vários herdeiros e até certo ponto me fez feliz. Mas tinha uma coisa que ela não podia me dar, o amor. A Marquesa era tudo para mim, era apaixonado por ela. Então, sim, a Marquesa de Santos era mais importante.

-Tudo bem. Ouvei dizer que Vossa Majestade, durante o vosso mandato, inclinava-se mais a agradar seus compatriotas de nascimento do que os de sua própria pátria de adoção. Os boatos são verdadeiros?

-Na verdade, já ouvi esses “sussurros” por aí. Portugal pode até ser o país onde nasci, mas eu tentei agradar os dois ao mesmo tempo.

- Certo. Mas o senhor se arrepende de ter abdicado ao trono?

- Não. O Brasil estava com muitos problemas no momento e eu não iria aguentar mais uma multidão se rebelando contra meu mandato.

- Ok. E o que o senhor acha sobre o grande gasto de dinheiro usado na guerra da Cisplatina, sendo que fomos derrotados?

-Bom, primeiro, nós não fomos derrotados, fomos massacrados. Segundo, acho que o dinheiro foi gasto de uma forma justa, limpa e recompensável. E eu fui culpado pela derrota injustamente. Sem mais comentários.

- O que o senhor tem a dizer sobre a instabilidade política durante seu reinado?

- Disseram que eu sou impulsivo e autoritário. E seu for? Eu podia fazer o que eu quisesse. Era o rei. Eu mando e governo, os outros obedecem. Ouvei dizer que eu

persegui jornalistas. Eu nunca matei Libero Badaró, foi uma mera coincidência. Um jornalista que me criticava muito foi assassinado. Isso não explica nada! Pode ter sido qualquer um.

- Aquela frase que o senhor disse quando abdicou ao trono é tão linda. O senhor se lembra dela?

- Ah sim! É uma das minhas frases preferidas: “Eu prefiro sair do trono com honra a reinar sem soberania e desonrado. Os nascidos no Brasil não me querem mais pelo fato de ser português. Meu filho tem a vantagem de ser brasileiro nato. Os brasileiros o respeitam e ele não terá dificuldade em governar”

-Uau! Bela frase. Quando sua filha foi a Portugal para ser rainha, e seu irmão roubou o trono, o senhor voltou lá porque queria muito que sua filha fosse a rainha. É por isso que o senhor mandou tropas para guerrear com seu irmão? E valeu a pena considerando o grande descontentamento dos brasileiros?

- Sim, valeu muito a pena. Mesmo que depois tenham feito vários protestos contra mim e tenha tido a dolorosa Noite das Garrafadas.

- Me conte: como foi a Noite das Garrafadas e por que aconteceu?

- Ela aconteceu no Rio de Janeiro, a capital do Brasil. Foram três noites de garrafadas, protestos e brigas. Foi horrível para minha reputação.

- O que a Vossa Majestade sentiu quando sua esposa morreu? Sentiu muita falta dela?

- Sim, principalmente por causa do povo. Eles não paravam de dizer que era minha culpa. Como se eu tivesse dado veneno para ela beber.

- Agora, a última pergunta: O senhor bateu um recorde de menos tempo em um trono. Como se sente?

- Me sinto meio triste. Queria ter governado mais. Mas tenho certeza que meu filho fará um trabalho excelente no Brasil.

- Bom, a nossa entrevista acabou. Mas espero vê-lo novamente. Obrigada por ter vindo.

- Que nada. Eu que agradeço. Tchau.